



EMEF PEDRO NOLASCO

# PROJETO "COMO DIZ O OUTRO..." 5º ANO A

PROFESSOR HELDER GUASTTI  
ANO LETIVO - 2023



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO NEIVA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO  
FUNDAMENTAL PEDRO NOLASCO

**Projeto “Como diz o outro...”**

Professor: Helder Guastti

5º Ano A

Ano Letivo – 2023

**Texto:** discentes do 5º Ano A

**Ilustrações:** discentes do 5º Ano A +  
Inteligência Artificial

**Design de capa:** Helder Guastti

Nossa sala tem o céu azul repleto de crianças-  
pássaro que pousam em páginas-ninho.

5º Ano A

## SUMÁRIO

Apresentação .....	06
A caverna (conto) .....	08
Quadras populares .....	11
Trava-línguas .....	13
Adivinhas .....	15
Ditados populares .....	17
A bondade do ferreiro (conto) .....	20
Quadras populares .....	23
Trava-línguas .....	24
Adivinhas .....	26
Ditados populares .....	28
Vovó Isaura (conto) .....	31
Levando amor (conto) .....	35
Pássaro raro (conto) .....	39

Mais vale um pássaro na mão do que dois voando (conto) .....	43
5º Ano A .....	47

## APRESENTAÇÃO

É com muita alegria que apresentamos este livro que é resultado de leituras, pesquisas e encontros focados nos contos populares brasileiros.

Incluimos neste livro outros elementos da cultura popular, alguns de nossa autoria e outros de grandes autores, como: Ricardo Azevedo, Ana Maria Machado, Sônia Travassos, Câmara Cascudo, Manuel Filho, entre outros.

Nosso Projeto “Como diz o outro...” recebeu este nome por se tratar de uma fala muito popular de nosso município, João Neiva/ES.

Para modernizar nossa obra, optamos por mesclar ilustrações feitas manualmente e, também, por meio da inteligência artificial.

Nosso livro navega na imaginação  
Desperta interesse e emoção  
Faz querer bem ao coração  
Enquanto preserva a tradição.

5º Ano A

## **A CAVERNA**

Produção textual coletiva – 5º Ano A

Diz que era uma vez, há muitos anos, uma caverna desmoronou com mineiros que estavam trabalhando lá e desde então dizem que ela é assombrada pelas almas dos trabalhadores.

Essa história se espalhou e, como o local era muito bom para acampar, várias pessoas se interessaram e foram visita-la, porém, quem passasse a noite lá desaparecia.

Um grupo de sete jovens decidiu acampar. Quando anoiteceu, um dos jovens resolver entrar na caverna para ver o que tinha lá dentro.

À meia-noite os amigos estavam dormindo e começaram a ouvir vozes do interior da caverna. Se dividiram em dois trios e foram

desbravando caverna adentro, se localizando pelos gritos.

Então ouviram um grito mais forte do que todos pedindo ajuda, os dois grupos assustados correram ao mesmo ponto e o amigo tolo deu-lhes um baita de um susto.

*E esse foi o conto*

*De nossa autoria*

*Aumentamos um ponto*

*Para sua alegria*



*A caverna*

## QUADRAS POPULARES

Batatinha quando nasce  
Espalha rama pelo chão  
Menininha quando dorme  
Põe a mão no coração

Sou pequeninha  
Do tamanho de um botão  
Carrego papai no bolso  
E mamãe no coração

A casinha da vovó  
Cercadinha de cipó  
O café está demorando  
Com certeza não tem pó

Quem quiser saber meu nome

Dê uma volta no jardim

Que meu nome está escrito

Numa folha de jasmim

A menina pequenininha,

Fez xixi na canequinha,

Foi dizer para a vizinha

Que era caldo de galinha.

## TRAVA-LÍNGUAS

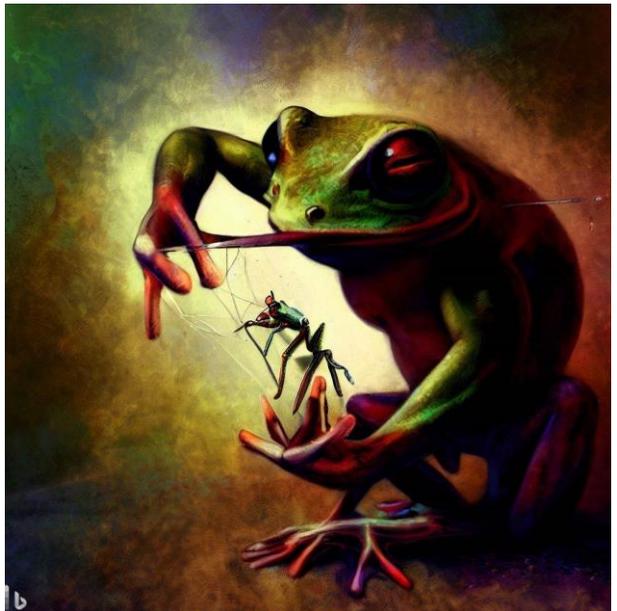
A abelha abelhuda abelhudou as abelhas.

O tempo no templo é um passatempo e não um  
contratempo.

Três pratos de trigo para três tigres tristes.

No ninho de mafagafos, sete mafagafinhos há.

A rã  
arranha a  
aranha, a  
aranha  
arranha a  
rã.



A pia pinga,

O pinto pia.

Quanto mais a pia pinga

Mais o pinto pia.

Sabia que o sabiá sabia assobiar?

O tempo perguntou pro tempo quanto tempo o  
tempo tem, o tempo respondeu pro tempo que  
tem o mesmo tempo que o tempo tem.

## ADIVINHAS

- 1) Ele é magro pra chuchu, tem dentes, mas nunca come e mesmo sem ter dinheiro, dá comida a quem tem fome?
  
- 2) O que é o que é, passa a vida na janela e mesmo dentro de casa está fora dela?
  
- 3) O que é o que é? É surdo e mudo, mas conta de tudo?
  
- 4) O que é o que é? Tem cabeça e tem dente. Não é bicho e nem é gente.
  
- 5) O que é o que é que a esfera disse para o cubo?

- 6) O que é o que um fósforo disse a uma vela de aniversário?
- 7) O que é o que é? Nunca volta, embora nunca tinha ido?
- 8) Que é o que é? Tem cauda, mas não é cão; tem asas mas não sabe voar. Se a largam, não sobe, e sai ao vento a brincar.

Respostas: 1-garfo. 2-botão. 3-livro. 4-o alho. 5-deixa de ser quadrado. 6-é sempre por você que eu perco a cabeça. 7-o passado. 8-é a pipa.

## DITADOS POPULARES



- 1) É melhor um pássaro na mão do que dois voando.
  
- 2) Águas passadas não movem moinhos.
  
- 3) Boca fechada não entra mosca.
  
- 4) Cavalo dado não se olha os dentes.
  
- 5) Não adianta chorar pelo leite derramado.
  
- 6) Caiu na rede é peixe.
  
- 7) Galinha que acompanha pato morre afogada.

- 8) Não cutuca a cobra com vara curta.
- 9) Nem tudo que reluz é ouro.
- 10) Gato escaaldado não tem medo de água fria.





*A bondade do ferreiro*

## **A BONDADE DO FERREIRO**

(inspirado em “O último dia na vida do ferreiro”, de  
Ricardo Azevedo)

Produção textual – Heloise Aylla & Beatriz Bottan

Quando já estava perto de acabar o prazo de 1 ano que a morte dera ao ferreiro, ele e sua mulher ficaram muito preocupados pois não sabiam o que fazer, até que... O ferreiro lembrou de uma velha que uma vez tinha lhe contado uma história sobre um antídoto mágico que ficava no fim do mundo, porém, esse antídoto era protegido por um enorme dragão e ninguém nunca conseguiu enfrenta-lo.

A mulher do ferreiro logo teve uma ideia e falou:

- Mas então por que você não vai até o fim do mundo enfrentar o dragão, pega o antídoto, bebe e fica imortal?

O homem retrucou:

- Verdade! Aí nós bebe, e fica juntim pro resto da vida! Eita, como eu vou fazer isso?

- Ah, isso aí nós dá um jeito!

E lá se foram o ferreiro e sua mulher atrás dessa bebida.

Porém, não sabiam que era muito longe, demorou 7 dias e 7 noites para chegarem.

Quando chegaram ao fim do mundo, avistaram um enorme dragão que estava dormindo.

O dragão despertou furioso, soltando fogo pelo nariz!

Sorte que o velho ferreiro havia levado sua viola mágica, que quando tocada, o alvo não parava de dançar.

Tocou sua viola e imediatamente o dragão começou a dançar sem parar, o ferreiro pegou o

antídoto e meteu o pé. Na volta, encontraram uma velha muito fraca e ao seu lado estava a morte.

A morte estava prestes a levar a velhinha, que por sinal, era a mesma senhora que deu a viola mágica ao ferreiro. Aquilo comoveu muito o velho ferreiro e com sua enorme bondade, decidiu que iria dar o antídoto a velha senhora.

Isso deixou a morte com uma pulga atrás da orelha, pensou, pensou e pensou muito e resolveu não levar o ferreiro nem sua mulher.

*A morte tentou a sorte*

*Do ferreiro se chegar*

*Mas havia um dragão forte*

*Difícil de enfrentar.*

## QUADRAS POPULARES

Chove chuva chuvisquinho

Minha calça tem furinho

Chove chuva chuarada

Minha calça está rasgada.

Plantei um abacateiro

Para comer abacate,

Mas não sei o que plantar

Para comer chocolate.

Dança, dança minha gente

Hoje a noite vai brilhar

Na quadrilha da escola,

Com meu par eu vou dançar.

## TRAVA-LÍNGUAS

Se a aranha arranha a rã,

Se a rã arranha a aranha,

Como arranha a aranha a rã?

Como a rã arranha a aranha?

Em rápido rapto, um rápido rato raptou três  
ratos sem deixar rastros.

Paga o pato, dorme o gato.

Foge o rato, paga o gato.

Dorme o rato, foge o pato.

Paga o rato, dorme o pato.

Foge o gato, paga o pato.

O caju do Juca  
E a jaca do Cajá.  
A jaca de Juju  
E o caju da Cacá.

O rato roeu a roupa do rei de Roma.



## ADIVINHAS

- 1) O que é, o que é? Nunca passa mas sempre está na frente?
  
- 2) O que é, o que é? Tem dente, mas não come. Tem barba, mas não é homem?
  
- 3) O que é, o que é? Essa aqui não é bolinho. Adivinha se puder. Quanto mais quente ele está. Mais fresco o danado é?
  
- 4) O que é, o que é? Está em cima e embaixo. Fica no alto e no chão. Anda no ar e no vento. Mas quase não se vê não?

5) O que é, o que é? Quem é que pra ficar forte, quem é que para crescer, não precisa fazer nada, nem beber e nem comer?

6) O que é, o que é? Tem coroa e não é rei. Tem raiz e não é planta. Às vezes pode doer. Trabalha muito na janta?

Respostas: 1-O futuro. 2-alho. 3-o pão. 4-pó. 5-fome. 6-dente.

## DITADOS POULARES



- 11) Uma andorinha só não faz verão.
- 12) A esperança é a última que morre.
- 13) Cada macaco no seu galho.
- 14) De médico e de louco todo mundo tem um pouco.
- 15) Cachorro que late não morde.
- 16) Pimenta nos olhos dos outros é refresco.
- 17) Saco vazio não para em pé.

- 18)** Cara feia pra mim é fome.
- 19)** Não procure chifre em cabeça de cavalo.
- 20)** Em terra de cego quem tem olho é rei.



*Vovó Isaura*

## VOVÓ ISAURA

Parte inicial elaborada pelo Professor Helder  
Guastti

Há muitos e muitos anos, numa pequena aldeia cercada por exuberantes florestas e majestosas montanhas, vivia um povo simples e acolhedor. Suas casinhas de barro se espalhavam em um arranjo harmonioso ao redor da praça central, onde uma antiga árvore de copa frondosa se erguia imponente, contando histórias silenciosas aos que por ali passavam. Naquela vila, a tradição oral era tão valiosa quanto o brilho do sol e o suspiro da lua no céu estrelado.

Era lá que vovó Isaura, a mais sábia e contadora de histórias, habitava sua casinha aconchegante. Seus cabelos prateados e sorriso doce denunciavam o peso dos anos

vividos, mas sua alma era jovem e repleta de encanto. Todas as tardes, quando o sol começava a se despedir, crianças se reuniam ao redor da lareira na casa de vovó Isaura, ansiosas para ouvir as mais fantásticas narrativas que só ela sabia contar.

As histórias de vovó Isaura eram como teares de magia, entrelaçando personagens lendários, seres místicos e aventuras inimagináveis. Cada conto era um mergulho na cultura daquele povo, um legado que se perpetuava através dos séculos. Por meio das palavras da sábia vovó, os pequenos aprendiam sobre valores, respeito à natureza e a importância de honrar os antepassados.

Certo dia, quando o vento sussurrava segredos nas folhas das árvores e o cheiro da chuva se aproximava, vovó Isaura reuniu os pequenos expectadores como de costume. No

entanto, algo estava diferente naquele dia, um brilho especial em seus olhos e um sorriso enigmático nos lábios. As crianças perceberam a diferença e mal podiam conter a curiosidade em seus corações inquietos.

"Meus queridos", disse vovó Isaura, sua voz suave ecoando na sala, "hoje, vou lhes contar a história mais preciosa e misteriosa que já ouviram. É uma história de encantamentos, coragem e, acima de tudo, amor verdadeiro."

As crianças se acomodaram em seus lugares, ansiosas pelas palavras que encheriam suas imaginações de cores e aventuras. E assim, com uma voz carregada de emoção, vovó Isaura começou a narrativa que ecoaria por gerações naquela aldeia encantada.

*[Aqui você pode continuar a história com a aventura escolhida, introduzindo personagens cativantes, reviravoltas emocionantes e ensinamentos valiosos.]*



*Levando amor*

## **VOVÓ ISAURA – LEVANDO AMOR**

Produção textual – Caroline Soneghet, Sônia Soneghet (mãe) & Elzira Soneghet (avó)

Num tempo muito distante, havia uma jovem sonhadora, humilde e filha única, vinda de uma família sem muitas condições financeiras, mas onde transbordava amor, compreensão e sempre havia um ombro amigo.

Apesar de algumas dificuldades, a bela e corajosa moça nunca demonstrava tristeza, até o dia em que seu pai adoeceu.

Diante da tão lamentável situação ela se viu obrigada a contribuir com algo para suprir o gasto em medicamentos.

Como morava num pequeno vilarejo sem muitas opções de escolha, teve que trabalhar no campo, debaixo do sol escaldante e por um

longo período. Apesar de todo o esforço, seu pai piorava a cada dia, ninguém sabia qual tratamento seria capaz de curá-lo, tratava-se de uma doença rara.

Em suas orações, o que ela mais pedia entre lágrimas, era que Deus ajudasse seu paizinho, que estava tão fraquinho.

Certa noite, numa madrugada chuvosa, em sonho, um anjo apareceu e lhe disse:

- Seu pai será curado, mas para isso, você precisará levar alegria e esperança ao coração daqueles que já não sorriem mais.

Ao amanhecer, a jovem ainda meio assustada, mas sentindo uma paz inexplicável, sem pensar duas vezes, decidiu que a partir daquele momento, mesmo com poucos recursos, faria diferença na vida dos “pequenos” daquele lugar.

Todas as tardes, ela reunia as crianças no pequeno quintal de sua casa e com um sorriso que aquecia o coração lhes contava histórias que se transformavam em lindas memórias afetivas.

Seu pai, agora curado, era só orgulho e gratidão por tamanha prova de amor.

Muitos anos felizes aquela família ali viveu e, mesmo depois que Deus levou, de forma natural, seus pais, ela continuou...

Todas as manhãs, antes mesmo do nascer do sol, ela sente o abraço aconchegante de sua mãe e a voz doce e suave de seu pai lhe falando ao ouvido que essa é a sua missão aqui na Terra, ser luz e levar ao próximo o amor que ela recebeu.

Todos permanecem atentas à história contada por vovó Isaura, eis que surge uma pergunta:

- Qual o nome da jovem? Até agora você não falou!

- O coração de cada um de vocês lhes dará a resposta!

Mal sabiam que a jovem havia se transformado naquela senhora que ali estava, mas a alma e o coração ainda eram de menina...

## **VOVÓ ISAURA – PÁSSARO RARO**

Produção textual – Davi Lucas Caniçali & Ingrid  
Caniçali (mãe)

Um menino chamado Diego que recentemente havia chegado em uma nova cidade em seu período de férias escolares.

Durante seu tempo de recesso, o garoto ficou somente dentro de casa. Quando começou suas aulas a adaptação de Diego foi difícil, porque não conhecia ninguém em sua nova escola.

Em sua primeira semana o menino estava bastante quieto e tímido. Porém logo fez três amizades: um menino chamado Douglas, uma garota de nome Isaura e outro menino chamado Marcos. Diego foi se soltando e marcando várias brincadeiras após as aulas, tipo futebol, elástico, amarelinha, entre outras.

Uma vez, enquanto o grupo estava brincando durante um final de tarde, quando começaram a ouvir barulhos horripilantes. Na primeira vez ninguém fez nada, quando escutaram pela segunda vez eles se olharam e continuaram a brincar e na terceira vez foram atrás para descobrir o que estava fazendo todo aquele barulho.

Quando chegaram no local, perceberam que o barulho estava vindo da casa mais antiga do bairro, que estava abandonada a aproximadamente sete anos e havia boatos de que o último dono da propriedade que já estava morto estaria mal assombrando a casa.

Os meninos decidiram quem seria o primeiro a entrar no zerinho ou um, Douglas foi o primeiro, seguido de Marcos, Isaura e Diego.

Quando todos já tinham entrado, o grupo foi diretamente aos fundos do imóvel, quando

chegaram lá, procuraram em todos os lugares possíveis. Então olharam para trás e viram uma rara espécie de pássaro cantando aqueles exatos barulhos...



*Pássaro raro*



*Mais vale um pássaro na mão do que dois voando*

## **MAIS VALE UM PÁSSARO NA MÃO DO QUE DOIS VOANDO**

Produção textual – Professor Helder Guastti

Era uma vez um jovem chamado Miguel, que vivia em uma pequena aldeia cercada por vastos campos verdejantes. Miguel sonhava em ter uma vida próspera e uma fortuna que o destacasse entre todos os moradores. No entanto, a sorte não lhe sorria, e sua família enfrentava dificuldades financeiras.

Um dia, enquanto caminhava pela floresta em busca de lenha, Miguel encontrou um velho sábio, conhecido como o ermitão da mata. O sábio era famoso por sua sabedoria e habilidade em resolver problemas complexos. Miguel viu naquele encontro uma oportunidade de mudar seu destino, então pediu conselhos ao ermitão.

O sábio, após ouvir a história do jovem, sorriu e disse: "Meu rapaz, você deseja possuir

muitos pássaros voando no horizonte, mas esquece-se do ditado popular que diz: 'mais vale um pássaro na mão do que dois voando'."

Confuso, Miguel perguntou o significado daquele provérbio. O ermitão, com uma expressão serena, explicou: "Você ambiciona riquezas e sonha com o que está além de suas possibilidades, mas a verdadeira sabedoria é valorizar o que está ao seu alcance. Em vez de se preocupar com os pássaros voando, concentre-se em capturar o pássaro que já está em sua mão."

Miguel refletiu sobre aquelas palavras e percebeu que o sábio estava certo. Decidiu, então, seguir o conselho e colocar a sabedoria em prática. Na aldeia, ele possuía uma pequena propriedade com um único campo de cultivo. Decidiu investir toda a sua energia e recursos

naquele campo, trabalhando com dedicação e inteligência.

Os vizinhos zombavam dele, dizendo que era tolice concentrar-se em apenas um pedaço de terra, enquanto outros aldeões possuíam vastas extensões. Mas Miguel permaneceu firme em sua determinação, mantendo o provérbio em mente.

A estação das colheitas chegou, e Miguel colheu uma safra abundante e de excelente qualidade. Seus grãos eram os mais desejados em toda a região. Os vizinhos ficaram admirados com o sucesso do jovem agricultor e, finalmente, compreenderam a sabedoria por trás de sua escolha.

Com os lucros obtidos, Miguel expandiu sua plantação e investiu em outras atividades. Tornou-se um comerciante próspero e respeitado, e sua fortuna cresceu além do que

um dia sonhara. No entanto, mesmo com todo o sucesso, ele nunca esqueceu a lição do ermitão da mata: "mais vale um pássaro na mão do que dois voando".

Miguel aprendeu que a verdadeira sabedoria estava em valorizar o que já possuía e em focar seus esforços no presente, em vez de se perder em desejos distantes e incertos. Assim, ele viveu uma vida plena, feliz e repleta de realizações, sempre com o provérbio em seu coração.

E, por toda a sua jornada, Miguel compartilhou a história do encontro com o ermitão e a sabedoria do provérbio popular com quem cruzasse seu caminho. Pois, afinal, a lição do pássaro na mão era mais do que uma simples artimanha, era a essência da verdadeira sabedoria que todos podiam aprender e aplicar em suas vidas.

**EMEF PEDRO NOLASCO**

5º ANO A – PROFESSOR: HELDER GUASTTI

ANO LETIVO – 2023

André Scopel Soares da Silva

Beatriz Bottan Queiroz dos Santos

Beatriz Oliveira de Azevedo

Bernardo Cerri Barros

Caroline Soneghet Belloti

Davi Braga Polezeli

Davi Lucas Gonçalves Caniçali Madeira

Eryck Amorim de Souza

Helena Bottan Queiroz dos Santos

Heloise Ayla Oliveira de Amorim

Isabelli Vieira Monfardini

Kauan de Souza Benichio

Layza Nossa de Carli Fraga

Leonardo Pignaton Seleguini

Lucas Costa Carrara

Matheus Cerchi Cosine

Rhuan Victor Santos

Sophia Rodrigues Duarte

Talita Deolindo

Thiago dos Santos Conceição Rocha

Vitória Kruger Batista